

# A nossa identidade

**T**endo sido o único jornal a sustentar, ao longo de toda a sua trajetória, a idéia da emancipação política do Distrito Federal, até mesmo quando outros segmentos, exprimindo o pensamento dos governos militares, a combatiam, o **Jornal de Brasília** sente-se premiado agora por constatar que o processo se consolida. Há um vigor político novo na cidade no momento em que ela se mobiliza para eleger o governador e a Assembléia Distrital. Esse vigor é que lhe confere identidade, propicia o surgimento das lideranças e cria nos cidadãos o espírito comunitário.

Não se pode entender uma cidade sem cidadania, sem o pleno uso e gozo, por seus habitantes, da faculdade política. Cidadãos privados do poder da autodeterminação não são participativos nem co-responsáveis, mas elementos passivos de um processo social que, como vimos no Brasil, leva à dissolução e à perda das referências éticas e cívicas.

O aparecimento de lideranças na cidade, efeito direto da autonomia política, é um fato extremamente auspicioso. Sem lideranças ela se torna, como tem sido, aliás, presa fácil de políticas macrosociais que não contemplam a identidade da sua população. A ditadura da concepção urbanística de Brasília é um exemplo típico. Já se perguntou à população se a ela satisfaz a rigidez do plano que a orienta? Pode ser que sim, pode ser que não, mas ninguém pode responder a essa

pergunta porque a cidade não tinha líderes, mas administradores impostos de cima para baixo, sem legitimidade e às vezes sem conhecimento. Já se perguntou a Brasília qual o seu destino preferencial, qual o papel que lhe agrada desempenhar no processo de desenvolvimento nacional? Não obstante, a industrialização e a cosmopolitização prosseguem, autoritariamente, até que produzam o fato consumado. Pode até ser que seja esse, inelutável, o seu roteiro, mas ainda não houve o exercício soberano e consciente da vontade social.

A existência de uma representação política de Brasília no Congresso Nacional é uma conquista notável, mas só a Assembléia Distrital e o governador eleito outorgarão à comunidade o status da cidadania, porque são estes os poderes que, no nosso caso, exprimirão o poder dos munícipes. Regozijamo-nos com a verificação de que está próximo o dia em que os teremos e com o fato de que até lá terão se constituído as lideranças comunitárias com expressão política que darão vida aos que aqui vivem. Quando a atividade política tiver assim se inserido no cotidiano da cidade, veremos todos que cada um de nós se sentirá mais cidadão, mais participativo e interessado na problemática local. Teremos deixado de ser cidadãos do mundo, como às vezes nos sentimos, para sermos brasilienses, uma identidade específica indispensável ao caráter e à psicologia do homem.